

## Dois poemas de Erín Moure

Virna Teixeira

Erín Moure é poeta e tradutora (do inglês para o francês, espanhol, galego e português) e vive em Montreal, Quebec. Publicou 12 livros de poesia; seu título mais recente chama-se *Little Theatres* ou *Teatriños*. Seu próximo livro, *O Cadoiro*, será publicado neste ano pela editora Shearsman (UK).

### The Cold

There was a cold  
In which

A line of water across the chest risen  
(dream)

Impetuate, or  
Impetuates

Orthograph you cherish, a hand her  
Of doubt importance

Virna Teixeira, *Dois poemas de Erín Moure*

Her imbroglio the winnowing of ever  
Does establish

An imbroglio, ever  
she does repeatedly declare

to no cold end  
Admonish wit, at wit's end, where "wit" is

\*\*\*

The cold of which  
her azul gaze impart a stuttered pool

Memoria address me here (green)

Echolalic fear  
Her arm or name in French says "smooth"

A wine-dark seam inside the head, this name  
The "my" head I admit, or consonantal glimmer

Insoluble  
Or wet fields the vines or eucalyptus wood

Lift from, here

\*\*\*

Whose cartilage did grief still bear?

Whose silent wound?

Who submitted?

Who fortuitously was grave?

A trepidation honest

Whose declaration met silence?

Whose demurred?

Whose wall shored up became  
houses?

Whose "will"?

Whose sympathetic concatenation? Whose picture  
withstood "ordeal"?

Who caressed "that tiger"?

Whose laugh at an airport called forth? Whose ground  
shifted?

### **O Frio**

Havia um frio

No qual

Uma linha de água transversal no tórax subia  
(sonho)

Impetuata, ou  
Impetua<sup>1</sup>

Ortografia você acaricia, uma mão dela  
De importância duvidosa

Seu imbróglío o crivo de sempre  
Estabelece

Um imbróglío, sempre  
ela repetidamente declara

para nenhum frio fim  
Reprove gênio no fim do gênio, onde "gênio" é

\*\*\*

O frio do qual  
seu olhar azul transmite uma piscina gaga

Memória me endereça aqui (verde)

Medo ecolálico  
O braço dela ou nome em francês diz "macio"

---

<sup>1</sup> *Impetuate, impetuates*: do verbo *impetuar* (neologismo).

Uma sutura vermelho-vinho na cabeça, este nome  
O "minha" cabeça admito, ou reflexo consonantal

Insolúvel  
Ou campos molhados as videiras ou madeira de eucalipto

Levantam, daqui

\*\*\*

O luto ainda guarda a cartilagem de quem?  
Ferimento calado de quem?  
Quem submeteu?  
Quem fortuitamente era grave?  
Uma trepidação honesta  
A declaração de quem foi recebida em silêncio?  
Contestada de quem?  
A parede rebocada de quem tornou-se  
casas?  
A "vontade" de quem?

Concatenação compreensiva de quem? O quadro de quem  
resistiu à "aprovação"?  
Quem acariciou "aquele tigre"?  
O riso de quem chamou no aeroporto? O campo desviou  
de quem?

### A real motorcycle

Unspeakable. The word that fills up the  
poem, that the head  
tries to excise.

At 6 a.m., the wet lion. Its sewn plush face  
on the porch rail in the rain.  
Heavy rains later, & maybe a thunderstorm.  
12 or 13 degrees.

Inside: an iris, candle, poster of the  
many-breasted Artemis in a stone hat  
from Anatolia

A little pedal steel guitar

A photograph of her at a table by the sea,  
her shoulder blocked by the red geranium.  
The sea tho invisible can be smelled by the casual watcher  
Incredible salt air  
in my throat when I see her.

"Suddenly you discover that you'll spend your entire life  
in disorder; it's all that you have; you must learn to live  
with it."

2

Four tanks, & the human white-shirted body  
stopped on June 5 in *Place Tian an Men*.

Or "a red pullover K-Way." There is not much time left  
to say these things. The urgency of that,  
desire that dogged the body all winter  
& has scarcely left,  
now awaits the lilacs, their small white bunches.  
Gaily.  
As if their posies will light up  
the curious old intentional bruise.

Adjective, adjective, adjective, noun!

3

Or just, lilac moon.

What we must, & cannot, excise from the head.  
Her hand holding, oh, *The New Path to the Waterfall*?  
Or the time I walked in too quickly, looked up

at her shirtless, grinning.  
Pulling her down into the front of me, silly!  
Sitting down sudden to make a lap for her...  
Kissing the back of her leg.

4

Actually the leg kiss was a dream, later enacted  
we laughed at it,  
why didn't you do it  
she said  
when you thought of it.

The excisable thought, later  
desired or  
necessary.  
Or shuddered at, in memory.

Later, it is repeated for the cameras  
with such unease.

& now, stuck in the head.  
Like running the motorcycle full-tilt into the hay bales.  
What is the motorcycle doing in the poem

A. said.

It's an image, E. said back.  
It's a crash in the head, she said.

It's a real motorcycle.

### **Afterthought 1**

0 excise this: her back turned,  
she concentrates on something  
in a kitchen sink,  
& I sit behind her,  
running my fingers on

the table edge.

0 excise this.

### **Afterthought 2**

& after, excise, excise.  
If the source of the pain could be located  
using geological survey equipment.  
Into the sedimentary layers, the slippage,  
the surge of the igneous intrusion.  
Or the flat bottom of the former sea  
I grew up on,  
Running the motorcycle into the round  
hay bales.  
Hay grass poking the skin.  
The back wet.

Hey, I shouted.  
Her back turned to me, its location  
now visible only in the head.

When I can't stand it,  
I invent anything, even memories.

She gets up, hair stuck with hay.

I invented this. Yeow.

### Uma motocicleta de verdade

Indizível. A palavra que reveste o  
poema, que a cabeça  
tenta extrair.

Às 6 h, o leão molhado. Sua face costurada de pelúcia  
sobre o trilho da varanda na chuva.

Chuva pesada mais tarde, & talvez um temporal.  
12 ou 13 graus.

Dentro: uma íris, vela, pôster de  
Ártemis de muitos seios em um chapéu de pedra  
de Anatólia

Uma guitarra de pequeno pedal de aço

Uma fotografia dela em uma mesa ao lado do mar,  
seu ombro obstruído pelo gerânio vermelho.

O mar que apesar de invisível pode ser farejado por um  
observador

Inacreditável ar salgado  
na minha garganta quando a vejo.

“Subitamente você descobre que vai passar sua vida inteira  
em desordem; é tudo que você tem; você deve aprender  
com ela.”

2

Quatro tanques, & o corpo humano de camiseta branca  
parado em 5 de junho na *Place Tian an Men*.

Ou “um pulôver vermelho de nylon”.<sup>3</sup> Não resta muito tempo  
para dizer estas coisas. A urgência disto,  
desejo que tem atormentado o corpo o inverno inteiro  
& que mal tem partido,  
agora aguarda os lilases, seus pequenos ramos brancos.  
Alegremente.  
Como se seus ramalhetes fossem acender  
o velho curioso intencional hematoma.

Adjetivo, adjetivo, adjetivo, substantivo!

---

<sup>3</sup> *K-way*: espécie de casaco impermeável de nylon.

3

Ou apenas, lua lilás.

O que devemos, & não podemos, extrair da cabeça.  
Sua mão segurando, oh, *The New Path to the Waterfall?*  
Ou o momento que andei rápido demais, olhei para cima

para seu torso sem camisa, sorrindo.  
Puxando ela na minha frente, tola!  
Sentando subitamente para eu fazer uma bainha...  
Beijando as costas da sua perna.

4

Na verdade o beijo na perna era um sonho, depois encenado  
nós rimos dele,  
por que não fez isso  
ela disse  
quando pensou.

O pensamento coletável, mais tarde  
desejado ou  
necessário.  
Ou estremecido, em memória.

Mais tarde, ele é repetido para as câmeras,  
com tal embaraço.

& agora, parado na cabeça.  
Como correndo a motocicleta com tudo nos fardos de feno.  
O que uma motocicleta está fazendo no poema

A. disse.

É uma imagem, E. disse de volta.  
É uma colisão na cabeça, ela disse.

É uma motocicleta real.

### **Reflexão Posterior 1**

O extraia isto: o dorso dela virado,  
ela se concentra em algo  
em um tanque de cozinha,  
& eu sento atrás dela,  
correndo meus dedos sobre

a borda da mesa.

O extraia isto.

### **Reflexão posterior 2**

& após, extraia, extraia.  
Se a fonte da dor pudesse ser localizada

usando material geológico de pesquisa.  
Dentro das camadas sedimentares, o deslizamento,  
a tensão de intrusão ígnea.  
Ou o fundo do apartamento do mar anterior  
Onde cresci,  
Correndo a motocicleta rumo aos redondos  
fardos de feno.  
Gramma de feno empurrando a pele.  
O dorso molhado.

Ei, eu gritei,  
Seu dorso se virou para mim, sua localização  
agora visível apenas na cabeça.

Quando eu não tolero,  
Eu invento qualquer coisa, até memórias.

Ela se levanta, cabelo repleto de feno.

Eu inventei isto. Eiau<sup>4</sup>.

NOTAS:

"The Cold" é um dos vários poemas chamados "the cold" que fazem parte de um poema longo chamado "Calor" e foi publicado em *The Frame of a Book*, também conhecido como *A Frame of the Book* (Toronto: House of Anansi, 1999).

"A Real Motorcycle" foi publicado em *Sheepish Beauty, Civilian Love* (Montreal: Véhicule, 1989).

---

<sup>4</sup> *Yeow*: exclamação inventada (tradução livre).